| | @sindprofnh

fb.com/sindprofnh

RUA GOMES PORTINHO, 17 - SALA 605 CENTRO-NOVO HAMBURGO-RS-BRASIL

sindprofnh@gmail.com (51) 3036.1455

WWW.SINDPROFNH.ORG.BR

"Sindicato forte é quando eu participo."

SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE NOVO HAMBURGO - RS

APÓS MUITA LUTA **RECLASSIFICAÇÃO**

A chamada Reclassificação, que garante salários iguais para professores da rede municipal com mesmo nível de formação, foi, finalmente, aprovada. Depois de anos de pressão, reuniões, manifestações da categoria, a prefeitura corrigiu esse problema histórico, por meio do projeto de lei (PCL 05/2017) aprovado este mês, na Câmara de Vereadores.

O projeto modificou o Plano de Carreira do Magistério estabelecendo uma progressão para os profissionais aprovados nos concursos de 2009 e de 2010 para nível médio e que, após cumprirem o estágio probatório, comprovem avanco na formação para nível superior. Trata-se daqueles professores que se enquadram no artigo 50 do Plano.

A reclassificação valerá para os professores formados em qualquer licenciatura e terá caráter retroativo, sendo o valor a ser ressarcido ao professor pago em 48 parcelas. "Esse é um avanço da negociação deste ano, pois a proposta que estava sendo considerada até então não previa o pagamento retroativo", informa o presidente do SindprofNH, Gabriel Ferreira.



Há ainda outras conquistas em relação ao Plano de Carreira que vão beneficiar a todos os professores regidos pela atual norma. O mesmo projeto de lei mudou de um para três o número de faltas injustificadas para que o professor perca o direito à progressão na carreira. A medida tem efeito retroativo, dessa forma quem perdeu progressão, por conta de faltas injustificadas também poderá ser beneficiado. TRAS

Outra vitória é a diminuição do intervalo para mudança de nível, que passou de cinco para três anos. "Isso não é o ideal, pois queremos a formação reconhecida no momento em que o certificado é protocolado, mas já é um grande avanço e é fruto da luta e da organização da categoria!", explica Gabriel Ferreira.

REAJUSTE SALARIAL ESTÁ ACIMA DA INFLAÇÃO, MAS AINDA É POUCO



O reajuste salarial do magistério municipal deste ano será de 5%. Por sua vez, o auxílio-alimentação ficou fixado em R\$ 290,00 para os professores que trabalham 40 horas semanais e em R\$ 145,00 para os que trabalham 20 horas. As correções foram aprovadas pela Câmara de Vereadores este mês.

A primeira proposta de reajuste apresentada pela prefeitura era de 4,57%, índice que somente corrigia a inflação do ano passado. Em assembleia, a categoria recusou a proposta e deu segmento à negociação propondo reajuste de 7%. A prefeitura não realizou nova mesa de negociação e respondeu à solicitação da categoria com um ofício estabelecendo o índice de 5%.

A avaliação da diretoria do SindprofNH é de que houve demora, por parte da prefeitura, em abrir as negociações. "Vamos continuar insistindo em negociar, pois temos outras pautas importantes que também precisam ser colocadas", afirma a diretora Sandra Finken.

ESTAMOS EM LUIA; NENHUM DIREITO A MENOS!

GREVE GERAL DIFICULTA APROVAÇÃO DAS REFORMAS

O Brasil parou no dia 28 de abril de 2017. Neste dia, milhares de brasileiros não foram trabalhar. Fizeram greve em protesto às reformas trabalhista e previdenciária que o governo de Michel Temer (PMDB) quer aprovar. Em Novo Hamburgo, os professores também se mobilizaram e contribuíram para que a greve geral fosse um sucesso e alcançasse seus

Organizada, a categoria e outros trabalhadores marcharam pela cidade e pararam o trânsito nos dois sentidos da BR 116, anunciando a todo o Estado seu protesto. Em todo o Brasil, foram mais de 40 milhões de trabalhadores em greve. O impacto do movimento repercutiu no Congresso, que recuou na votação das reformas e ainda não aprovou os textos. Depois de denúncias de corrupção contra Temer, novas manifestações estão sendo organizadas. Além de combater as reformas,





minima: 65 anos contribuição. 49



PROFESSORES DÃO EXEMPLO NA LUTA CONTRA REFORMAS

Mobilizados na luta contra as reformas Trabalhista e Previdenciária, que retiram direitos dos trabalhadores, os professores organizaram um dia de paralisação nacional. O dia 15 de março foi escolhido para a greve nacional da educação. Em Novo Hamburgo, 90% das escolas aderiram à paralisação.

Durante todo o dia 15 houve atividade em protesto contra as reformas. A manifestação contou com marcha, momento cultural, aula pública e assembleia. "Foi um dia muito importante para a categoria. A educação, em todo o Brasil, parou. Não podemos aceitar essas reformas que aumentam a exploração sobre o trabalhador e nos levam a trabalhar até a morte", afirma Gabriel Ferreira, presidente do SindprofNH.

Veiam como foi o ato:









HORA-ATIVIDADE À DISTÂNCIA PRODUZ MAIS QUALIDADE



Magistério de Novo Hamburgo ainda não tem 1/3 da carga horária destinada a planejamento.

A lei determina que 1/3 da carga horária dos professores seja realizado fora das salas de aula, na escola ou em outro lugar, para atividades de planejamento, avaliação ou formação. É a chamada horaatividade. Esse direito tem o objetivo de melhorar o trabalho realizado pela equipe escolar, mas nas escolas de Novo Hamburgo ainda não é respeitado. Situação diferente é vivida em outras cidades do estado. Municípios maiores, menores ou equivalentes à Novo Hamburgo conseguem organizar suas redes e garantir ao professor as horas de planejamento, inclusive fora da escola.

Em Novo Hamburgo, a cada 20 horas de trabalho, os professores têm 5 períodos de planejamento, sendo que, a cada mês, 4 horas podem ser feitas à distância em um único turno, mensalmente. A categoria reivindica que a prefeitura cumpra a lei e garanta, para essa jornada, 7 períodos de planejamento, sendo 3 na escola e 4 à distância. A prefeita, Fátima Daudt (PSDB), prometeu na campanha eleitoral, garantir o cumprimento da lei. O SindprofNH já levou estas demandas à secretária Maristela Guasselli, que irá analisar. Vamos seguir pressionando.

EM OUTRAS CIDADES

Em Esteio, município com cerca de 84 mil habitantes, os professores da rede municipal, incluindo a equipe diretiva, que trabalham 30 horas semanais possuem 9 horas de planejamento, sendo 6 cumpridas fora da escola. Verônica Andréia Pacheco, supervisora escolar da rede, acredita ser positivo misturar horas à distância e na escola. "O planejamento à distância traz maior liberdade ao professor, pois este pode, neste dia, agregar ao seu planejamento visitas a espaços que possam contribuir para melhor atender as crianças, pode também sair atrás de subsídios para enriquecer sua prática", opina.

Em São Leopoldo, município com uma rede de tamanho equivalente a de Novo Hamburgo, os professores têm a chamada "Hora-atividade em local de livre escolha" (HALLE). Lá, quem trabalha 20 horas semanais, tem 4 horas de HALLE, quem trabalha 40 horas, tem 8. Além dessas, os professores têm outras 2 horas de planejamento na escola. Para Gustavo Da Croce, professor da rede, o planejamento na escola se justificaria se fosse possível reunir os professores da área para trabalharem juntos, algo que, praticamente, não acontece. "Tem também a questão de o professor ficar limitado ao ambiente da escola e restrito aos recursos que ela fornece", afirma.

Por sua vez, em Porto Alegre, cidade com mais de 1,4 milhão de habitantes, a cada jornada de 20 horas, os professores têm 3 horas e 15 minutos de planejamento na escola e 4 horas à distância, a chamada "Atividade Fora da Escola" (AFE), justificada pela direção escolar. A nova administração ameaçou a categoria com a retirada do planejamento à distância, mas ela tem se organizado para enfrentar esta medida.

"A qualidade do trabalho e de vida do professor aumenta muito com o planejamento à distância. Sendo bem feito e respeitado, ele traz vantagens para a comunidade escolar", afirma a diretora do SindprofNH, Márcia Fernandes.

HORA-ATIVIDADE EM OUTRAS CIDADES

ESTEIO 30h/semana

9h de hora-atividade - 6h à distância por semana

SÃO LEOPOLDO 20h/semana

PORTO ALEGRE 20h/semana

6h de hora-atividade - 4h à distância por semana

7h e 15min de hora-atividade - 4h à distância por semana

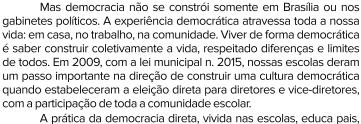
NOVO HAMBURGO 20h/semana

5h de hora-atividade - 4 h à distância por mês

EDITORIAL Eleições diretas também nas escolas

A iovem democracia brasileira sofreu intensos golpes nos últimos meses. O Congresso Nacional, por meio de um processo de impeachment polêmico, cassou o mandato da presidenta, Dilma Rousseff (PT), e deu posse a um presidente que não foi eleito pelo voto dos brasileiros e que, portanto, tem sua legitimidade limitada. O novo governo quer impor à população reformas que retiram direitos dos trabalhadores, dos mais pobres, beneficiando apenas uma elite financeira e agro-industrial.

Flagrado em grave crime de corrupção, o presidente, Michel Temer (PMDB), não tem mais condições de governar o Brasil. O povo, organizado nas ruas, quer ser ouvido e respeitado e pede que se realize eleição direta. Enquanto isso, as elites desse país se organizam para dar prosseguimento ao golpe, silenciando o povo e convocando eleição indireta. A população tem sentido na pele, como sentiu em 1964, o preço alto que pagamos sempre que a democracia é desrespeitada e enfraquecida.



A prática da democracia direta, vivida nas escolas, educa pais, professores, alunos e funcionários para uma vida de diálogo, de participação e de autonomia. A eleição direta ajuda a todos da comunidade escolar a se sentirem peça fundamental no processo educativo.

Não podemos, nesse momento de defesa da democracia, recuar em práticas democráticas que já estabelecemos. Ao contrário, é preciso ampliá-las! Não queremos somente eleger diretor e vice-diretor, queremos o direito de eleger toda a equipe diretiva e de participar diretamente das decisões que afetam o dia a dia da escola. Pela lei, deverá acontecer eleição direta nas escolas no final deste ano. Vamos lutar para garantir o direito de participar e de sermos ouvidos nos nossos locais de trabalho!

PRESIDENTE: Gabriel Ferreira VICE-PRESIDENTE: Maria Regina da Rosa

DIRETORIA: Aline Schefer, Samara Cabral.

Jéssica Moraes, Daiane Ferrari, Madebe Schmidt

- EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Betânia Cordeiro Mtb 01637-ES SECRETÁRIOS: Andreza Formento e Dionatan Batirolla TESOUREIRAS: Sandra Finken e Marcia Fernandes DIAGRAMAÇÃO & FINALIZAÇÃO: ARTEFINAL Idéias + Criativas IMPRESSÃO: Gráfica RZ



Para António Nóvoa a escola tradicional, organizada em salas de aulas, com crianças sentadas em fila e o professor repassando o conteúdo, acabou.

António Nóvoa, reitor honorário da universidade de Lisboa e é um dos principais pensadores da educação na atualidade, avaliou que o desafio do nosso tempo é mudar o espaço escolar e garantir a escola como o lugar onde se educa pelo conhecimento. "Há muitas maneiras de se educar. Podemos educar pelos afetos, pela tradição. A escola educa através do conhecimento", garante. O professor esteve em Novo Hamburgo no dia 31 de maio, a convite do SindprofNH e fez uma palestra para os professores da rede. Centenas de professores, gestores e estudantes participaram do evento, na Sociedade Ginástica.

Para Nóvoa, as mudanças tecnológicas dos últimos anos alteraram nossa forma de pensar e de aprender, por isso ele afirma que o ambiente escolar também precisa mudar. "O nosso desafio é saber o que vamos construir no seu lugar", explica. Ele dá pistas do novo projeto em construção. Para Nóvoa, a aprendizagem tem que ser focada na autonomia das crianças, na diferenciação pedagógica e na personalização da aprendizagem. "Nós não podemos dar o mesmo ensino, a mesma aprendizagem, a mesma escola a todos", afirma.

Na nova escola defendida pelo professor, o conhecimento estará vinculado à criação, à cooperação e ao trabalho. Nela, os alunos vão trabalhar coletivamente e os professores também. Os professores serão os organizadores da aprendizagem e do trabalho dos alunos. "Não estou a falar de um projeto mirabolante. Estou falando de escola que existem por ai, onde essas mudanças já foram feitas", garante.





FORMAÇÃO

Para vencer o desafio de mudar a escola, seria preciso melhorar a formação de professores, que precisa ser feita de maneira colaborativa. "Ninguém se forma professor sem a colaboração de outros professores e é essa ausência, esse vazio, que muitas vezes existe nas nossas políticas de formações, porque não há professores da educação básica nas universidades e, por muito bons que os professores universitários sejam, eles pouco sabem da educação básica, eles não são profissionais da educação básica", disse Nóvoa. Para ele, as formações precisam ser marcadas pela presença e pela colaboração do professor em formação.

As palavras do professor impactaram o público. "Eu gostei muito. A fala dele vem reforçar o trabalho coletivo e nos fortalecer como grupo", opinou a professora da rede, Denise Rodrigues. "Ele colocou bem os novos desafios, que são diferentes dos que tinham os professores anos atrás. Acho que estamos no caminho certo", avalia a professora, Cristiane Serpa.

PROFESSORES APRESENTAM SEUS TRABALHOS NA MOSTRA DE PÔSTER

O evento de formação com o professor António Nóvoa, promovido pelo SindprofNH, também contou com um espaço para os professores apresentarem um pouco do que tem sido feito por eles, nas escolas da rede. Em forma de pôsteres, os profissionais mostraram os resultados dos seus trabalhos. Houve também a participação de professores de fora da rede.

O público presente pôde conhecer uma dezena de experiências educativas que abordaram áreas e temas diversos: alfabetização, formação para educação infantil, cultura do grafite, reciclagem de lixo, questões de gênero, etc.

A oportunidade foi bem recebida pelos participantes. "O banner é uma maneira prática de a gente dividir idéias e de conversar sobre o nosso trabalho", avaliou a professora e expositora, Daniela Menezes. Já a professora Luciana Halfliger avalia que fazer o pôster serviu para a equipe refletir e organizar o trabalho que vem sendo desenvolvido na Emef Olavo Bilac, que passou a oferecer educação infantil este ano.



PARTICIPANTES DO EVENTO CONVERSAM COM PROFESSORES